

**PREMIADO NA CATEGORIA
TRABALHO DE PESQUISA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO MODIFICADOR DA DOENÇA

Cristiane Munaretto Ferreira¹ (cristiane.munaretto@ufms.br); Erica Freire de Vasconcelos Pereira¹ (erica.pereira@ufms.br); Vanessa Marcon de Oliveira¹ (vanessa.marcon@ufms.br); Dario Cesar Brum Arguelho¹ (dario.arguelho@ufms.br); Vanessa Terezinha Gubert² (vanessa.gubert@enap.gov.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);

² Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

Introdução: A satisfação com o tratamento medicamentoso pode ser definida como a percepção do paciente sobre o processo de utilizar o medicamento e os resultados associados ao seu uso, sendo considerada preditor de adesão ao tratamento. As informações obtidas na perspectiva do paciente permitem identificar suas preferências e a influência da farmacoterapia em seu dia-a-dia. Deste modo objetivou-se avaliar a satisfação dos pacientes em relação ao tratamento com fingolimode. **Metodologia:** O estudo é observacional, prospectivo e longitudinal, e incluiu pacientes com esclerose múltipla em tratamento com fingolimode disponibilizados no sistema único de saúde (SUS) por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) em Mato Grosso do Sul, acompanhados por 24 meses. O estudo foi desenvolvido na Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e no ambulatório de neurologia do HUMAP, localizados no município de Campo Grande/MS, entre junho de 2021 a outubro de 2024. A coleta de dados foi realizada no momento da inclusão e, posteriormente, em intervalos de seis meses por dois anos (6º, 12º, 18º e 24º mês). Para avaliar a satisfação dos pacientes em relação ao tratamento foi utilizada a versão brasileira do instrumento *Treatment Satisfaction Questionnaire for Medication* - TSQM® versão II [Questionário sobre Satisfação com Tratamento Medicamentoso]. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS em 29 de abril de 2021, por meio do parecer no 4.679.262, CAAE: 45440721.8.0000.0021. **Resultados:** De acordo com os critérios de elegibilidade, 86 pacientes foram incluídos e acompanhados para análise dos dados. Destes, 73 pacientes completaram um ano de seguimento e 60 permaneceram até o fim do estudo. No domínio efetividade a pontuação inicial era de $82,9 \pm 18,29$ pontos e ao final do período a pontuação foi $99,4 \pm 3,38$. Para o domínio efeito colateral a pontuação foi de $92,2 \pm 19,19$ para $99,7 \pm 2,15$ pontos. No início do acompanhamento o domínio conveniência era de $95,6 \pm 8,03$ pontos e ao final foi de $99,7 \pm 2,16$ pontos. A satisfação global ao início da pesquisa era de $85,7 \pm 18,55$ e ao final do período de acompanhamento foi de $94,7 \pm 9,57$ pontos. Identificou-se aumento significativo das pontuações de satisfação atribuídas aos domínios efetividade, efeito colateral, conveniência e satisfação global no decorrer do seguimento. A avaliação de satisfação dos pacientes em relação ao tratamento farmacológico utilizado mostrou pontuações médias geralmente acima de 82,0 pontos nos quatro domínios do TSQM®. **Considerações finais:** Índices mais elevados de satisfação estão associados a maiores taxas de adesão ao tratamento, menores taxas de surto e incapacidades. Da mesma forma, uma melhoria significativa na satisfação com o tratamento, em todos os domínios do questionário, sugere impacto positivo deste tratamento. Assim, a inclusão da perspectiva do paciente ganha importância no tratamento, particularmente como premissa para otimizar os benefícios da farmacoterapia.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento. Satisfação do paciente. Esclerose Múltipla

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 1º lugar

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA EM USO DE POLIFARMÁCIA

Ariele Menegassi¹ (ariele_menegassi@ufms.br); Érica Freire de Vasconcelos Pereira¹ (erica.pereira@ufms.br); Cristiane Munaretto Ferreira¹ (cristiane.munaretto@ufms.br); Vanessa Marcon de Oliveira¹ (vanessa.marcon@ufms.br); Vanessa Terezinha Gubert^{1,2} (vanessa.gubert@ufms.br); Hélen Cássia Rosseto¹ (helen.rosseto@ufms.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Escola Nacional de Administração Pública

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença imunomediada, inflamatória, desmielinizante e neurodegenerativa, que acomete principalmente adultos jovens entre 20 a 50 anos de idade, apresentando maior prevalência em mulheres. O paciente portador de EM comumente apresenta outras comorbidades associadas, assim, o tratamento medicamentoso visa a melhora clínica, aumento da capacidade funcional, melhora do prognóstico e atenuação de sintomas. Como resultado, esses pacientes estão sujeitos à polifarmácia. O uso simultâneo de muitos fármacos está associado ao aumento da probabilidade de o paciente apresentar problemas relacionados ao medicamento (PRM), que são capazes de comprometer a eficácia do tratamento farmacológico e/ou gerar problemas de saúde. As interações medicamentosas prejudiciais são exemplos de PRM e por isso devem ser identificadas para garantir o tratamento adequado e segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de interações medicamentosas em pacientes portadores de EM polimedicados, atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Metodologia:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS, sob parecer 5.250.394. Foram coletados dados de pacientes com diagnóstico de EM em tratamento com natalizumabe, analisou-se os perfis epidemiológicos e clínicos, a presença de outras doenças e os medicamentos em uso além do natalizumabe para o tratamento dos sintomas e comorbidades. Os medicamentos foram divididos conforme o Sistema de Classificação Terapêutica Química para observação da prevalência da classe terapêutica entre os pacientes. A investigação das interações medicamentosas foi realizada utilizando a plataforma Drugs.com, Medsus e artigos científicos, sendo categorizadas conforme o grau de severidade (leve, moderada ou grave) e descritas com os principais sintomas e complicações. **Resultados:** Foram analisados os dados de 62 pacientes, entre 18-65 anos, predominando a faixa etária entre 36-41 anos e sendo 72,8% pertencentes ao sexo feminino. 62,90% dos pacientes apresentaram comorbidades, dentre elas destacaram-se: depressão, transtorno afetivo bipolar e hipertensão. Os psicoanalépticos tiveram a maior prevalência de uso (74,19%), seguidos pelos antiepilépticos (33,87%) que, apesar do pequeno número de pacientes com epilepsia, comumente são usados para tratar a dor neuropática crônica da EM. Das interações medicamentosas analisadas, verificou-se principalmente interações graves e moderadas e sobressaíram problemas como a duplicação terapêutica pelo uso de mais de três medicamentos que atuam no Sistema Nervoso e/ou psicotrópicos simultaneamente, aumentando as chances de convulsões e efeitos colaterais. Além disso, observou-se a interação entre antiepilépticos e antidepressivos que pode aumentar o risco de hiponatremia e/ou reduzir a eficácia do antiepiléptico. Ainda, há o alerta de síndrome serotoninérgica pela associação de antidepressivos. **Considerações finais:** Os resultados demonstraram alta prevalência de interações medicamentosas em pacientes portadores de EM polimedicados, predominando interações de grau grave e moderado, principalmente devido a duplicação terapêutica, podendo levar a ocorrência do aumento de efeitos colaterais, convulsões, síndromes e ineficácia terapêutica. Desse modo, ressalta-se a importância do cuidado farmacêutico em serviços como a Farmácia Escola, que é fundamental para a identificação, prevenção e manejo dessas interações a fim de promover maior segurança e garantir a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Polimedicação. Interações Medicamentosas. Atenção farmacêutica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 2º lugar

GESTÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA EM SAÚDE: A FARMÁCIA CLÍNICA COMO EIXO DE IMPACTO NO CUIDADO

Kimberly Menezes Haine¹ (kimberly.haine@ufms.br); Elaine de Oliveira Araujo² (araujo.elaine@ebserh.gov.br); Glaucia Midori Tamashiro Aguená Komiyama³ (glauca.aguena@ebserh.gov.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Acadêmica do Curso de Farmácia (FACFAN). Campo Grande, MS; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/Unidade de Gestão de Pós-Graduação. Campo Grande, MS; ³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica. Campo Grande, MS.

Introdução: Ferramentas de gestão clínica têm se destacado como recursos essenciais para qualificar o cuidado em saúde, especialmente em ambientes críticos como Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Enquanto tecnologias em saúde, sistematizam a avaliação de pacientes, organizam a tomada de decisões, aumentam a eficiência das intervenções e promovem o uso seguro e racional de medicamentos. Para o farmacêutico clínico, representam suporte estratégico que facilita a identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM), padroniza condutas, prioriza atendimentos e fortalece a integração multiprofissional. Mnemônicos como o FASTHUG-MAIDENS auxiliam no desenvolvimento de ferramentas práticas de gestão que integram variáveis clínicas relevantes, sistematizam o acompanhamento e promovem intervenções farmacêuticas (IF) mais seguras e eficazes. O objetivo deste trabalho é evidenciar como ferramentas de gestão clínica, enquanto tecnologias em saúde, fortalecem a atuação do farmacêutico clínico, potencializando a detecção de PRM e o uso racional de antimicrobianos (ATM), com impacto positivo na segurança do paciente, na qualidade do cuidado e na otimização de recursos assistenciais. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado entre janeiro e junho de 2025, em um hospital universitário de Mato Grosso do Sul. Foi otimizada e validada uma ferramenta de gestão clínica já implementada no Serviço de Farmácia Clínica. Coletaram-se dados referentes às IF, com ênfase naquelas relacionadas ao uso de ATM. Realizaram-se análises estatísticas descritivas, preservando o anonimato dos pacientes. Os PRM foram identificados, quantificados e classificados com base em adaptação do *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE). Os medicamentos envolvidos foram categorizados conforme a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Humap-UFMS (parecer nº 6.686.182). **Resultados:** Foram acompanhados 201 pacientes, avaliadas 1.028 prescrições, resultando em 414 IF (média de 69 IF/mês e 3 IF/dia) e taxa de aceitabilidade de 95,8% (média). Destas IF, 237 (57,2%) estavam relacionadas a antimicrobianos. Os principais PRM foram: sintoma/indicação não tratada (n = 130; 54,9%), necessidade de esclarecimento clínico (n = 73; 30,8%), efeito terapêutico subótimo (n = 20; 8,4%) e tratamento medicamentoso desnecessário (n = 14; 5,9%). As causas principais incluíram ausência ou inadequação de informações clínicas (n = 128; 54,0%), especialmente falta de justificativa para uso de ATM, e inadequação da dose à função renal (n = 42; 17,7%). Os antimicrobianos mais envolvidos foram: meropenem (n = 28; 11,8%), teicoplanina (n = 26; 11,0%), sulfametoxazol + trimetoprima (n = 22; 9,3%), polimixina B (n = 21; 8,9%) e ampicilina (n = 21; 8,9%). **Considerações finais:** A ferramenta de gestão clínica utilizada demonstrou-se uma tecnologia em saúde eficaz, fortalecendo a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional e promovendo intervenções mais direcionadas e baseadas em dados. Cerca de 50% das IF envolveram antimicrobianos, destacando o papel estratégico da ferramenta no gerenciamento racional desses medicamentos. Além de facilitar a identificação de PRM e priorizar casos críticos, contribuiu para redução de riscos, melhor uso de recursos e promoção da segurança do paciente. Alinhada aos princípios do SUS, a Farmácia Clínica se reafirma como eixo inovador e de impacto na qualificação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Farmacêutico Clínico. Uso Racional de Antimicrobianos. Gestão em Saúde. Tecnologia em Saúde.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 3º lugar